



OS CUIDADOS PALIATIVOS: ALTERNATIVA E POSSIBILIDADE DE AMPARO E DE DIGNIDADE DIANTE DO MORRER

DOI: 10.22289/2446-922X.V5N1A10

Tiago Henrique Souza **Amaral**¹
Betânia Eneida de Moraes **Silva**

RESUMO

Os cuidados paliativos podem proporcionar uma oportunidade de transformar as questões relacionadas a morte, tornando muito mais humanizado, esses cuidados não pretendem interferir no tempo que poderá ocorrer a passagem e sim tem como fundamento o amparo a família no processo de luto. Buscando sempre de maneira coerente oferecer ao paciente alívio e redução do sofrimento tanto, emocionais como físicos, melhorando a qualidade de vida e gerando uma possibilidade de amparo até os seus últimos dias de vida. Os objetivos deste trabalho foram identificar e reconhecer o que são os cuidados paliativos, e indicar quais os amparos podem levar o paciente a ter dignidade diante do morrer, relatando a importância profissional da área de enfermagem para o paciente e familiares nestes últimos momentos de vida. Este trabalho tratou-se de uma revisão bibliográfica conceitual, que foi realizado através de bancos de dados da área de saúde, como: BIREME, PUBMED, SCIELO, BVS, a busca também ocorreu em monografias, teses, e livros. Os anos da publicação escolhidos foram compreendidos entre 2007 e 2017. De acordo com os estudos que foram levantados, observou-se que os cuidados paliativo necessitam de uma atenção maior, pois se destacam como primordial, podendo até mesmo proporcionar um conforto melhor ao paciente e familiares. Vários profissionais da assistência estarão envolvidos no processo de cuidar do paciente em estado terminal, dentre eles se destaca o enfermeiro, ele está presente todo o tempo ofertando dignidade nos últimos momentos de vida proporcionando conforto e suporte adequado. O profissional enfermeiro tem toda capacidade para traçar um plano individualizado de cuidado para os pacientes em fase terminal, visando confortar o paciente e familiares/cuidador, pois o mesmo tenta, a todo tempo, criar vínculos e demonstrar respeito, tornando a passagem mais branda O enfermeiro deve tratar com naturalidade o adoecimento, cuidando do paciente com todo seu saber técnico/científico, buscando demonstrar empatia e compaixão, se solidarizando com a família e paciente.

Palavras-chave: Cuidados paliativo; Enfermagem; Plano de Cuidado.

¹ Endereço eletrônico de contato: tiagohenriqueamaral@outlook.com

Recebido em 26/10/2018. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 16/11/2018.



ABSTRACT

Palliative care can provide an opportunity to transform matters related to death, making it much more humanized. Such care is not intended to interfere in the time that the passage may occur and is based on support for the family in the process of mourning. Consistently seeking to offer relief and reduction of suffering for the patient, both emotional and physical, improving the quality of life and creating the possibility of support until the last days of their life. The purpose of this study was to identify and recognize what palliative care is and to indicate which support can lead the patient to have dignity before dying, reporting the importance of the nursing area to the patient and their family in these last moments of life. This paper was based on a bibliographical review conceptual carried out through health-related databases such as BIREME, PUBMED, SCIELO, BVS, and also monographs, thesis, and books. The publications years chosen were from 2007 to 2017. According to those studies, it was observed that palliative care needs a greater attention, as they stand out as primordial, and may even provide better comfort to the patient and their family. Several care professionals will be involved in the process of caring for the terminally ill patient, among them stands out the nurse, who is present all the time offering dignity in the last moments of life, providing comfort and adequate support. This professional has all the capacity to draw up an individualized plan of care for patients in the terminal phase, aiming to comfort the patient and their family or caregiver, since they try at all times to create bonds and show respect, making the passage more lenient. The nurse must deal with naturally with the illness, taking care of the patient with all their technical and scientific knowledge, seeking to demonstrate empathy and compassion, in solidarity to the family and patient.

Keywords: Palliative Care; Nursing; Care plan.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Cuidado Paliativo é uma forma progressista de assistência na área da saúde e vêm conseguindo lugar no Brasil nas remanescentes décadas. Diferencia-se sobretudo da medicina curativa por evidenciar-se no cuidado absoluto, por intermédio atuação muitas vezes no domicílio, a fim de que, todos os pacientes que enfrentem enfermidades críticas, ameaçadoras da vida, possam ter cuidados dignos em tempo oportuno (Gomes & Othero, 2016).

Assim, os cuidados paliativos são aqueles que são oferecidos às pessoas em situações de extremo sofrimento, as quais a doença já está muito avançada e rapidamente evoluída. Entendendo que é necessário que ocorrer uma boa comunicação entre o paciente, a família e equipe de saúde, buscando sempre respeitar suas culturas, crenças, valores e princípios.

Cuidado paliativo é uma abordagem que tem como propósito ocasionar maior conforto de vida aos pacientes e familiares que se encontram, com complicações relacionadas com adoecimentos e que os colocam em situações de risco a vida, este cuidado é ofertado por intermédio da precaução e alívio da angústia, por meio de reconhecimento antecipado, classificando apropriadamente o tratamento da aflição e outros problemas de ordenação física, psicológica e espiritual (Nunes & Rodrigues, 2012).



Os cuidados paliativos podem colaborar muito com os pacientes e familiares no momento final do percurso da enfermidade. Desta forma, o estágio progressivo da doença e o seu desenvolvimento não podem mais ser ignorados, tornando pacientes e familiares vulneráveis em vários aspectos. Neste contexto, o cuidado paliativo torna-se mais compreensível e sua prática é essencial para minimizar traumas e trazer aceitação de uma etapa nova da vida (Silva et al., 2013).

Os objetivos deste trabalho foram identificar e reconhecer o que são os cuidados paliativos, e indicar quais os amparos podem levar o paciente a ter dignidade diante do morrer, relatando a importância profissional da área de enfermagem para o paciente e familiares nestes últimos momentos de vida.

Justificou-se a escolha do tema devido ao interesse do pesquisador em conhecer um pouco sobre a atuação do profissional em cuidados paliativos, que foram estudados durante o período de graduação, o qual despertou questionamentos que não foram totalmente sanados, ao passo que, é uma área que requer conhecimento, humanização, seriedade, competência e especialmente um bom discernimento, visto que o profissional enfermeiro é uma figura que exerce papel fundamental no processo saúde e doença, podendo, dessa forma, amenizar o sofrimento e garantir uma assistência de qualidade, voltado para humanização e dignidade no leito de morte.

Os cuidados paliativos buscam sempre aperfeiçoar os cuidados, promovendo uma melhoria e conforto nos momentos mais difíceis para o paciente e para os familiares.

2 CUIDADO PALIATIVOS

A expressão “cuidados paliativos” é empregada para caracterizar a atuação de um grupo multidisciplinar à pacientes distantes de oportunidades de tratamento e/ou recuperação. Os Cuidados Paliativos foram determinados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1990, e estabelecidos em 2002, tornando-se uma terapêutica que aproxima e aperfeiçoa a característica de vida dos pacientes e parentes que enfrentam complicações relacionados com enfermidades, por intermédio da precaução e diminuição do sofrimento, por meio do reconhecimento precoce, avaliação adequada e tratamento da dor, nos mais diferentes aspectos: físico, psicológico e mental (Hermes & Lamarca, 2013).

Desta forma, o cuidado paliativo tem como objetivo buscar o alívio do sofrimento e de outras preocupações, assim como integralizar os saberes, utilizando de conhecimentos de enfermagem e também psicológicos, no momento do restabelecimento.

Os cuidados paliativos são explicados como: princípios para tratar complicações e condições, contornado muitas vezes enfermidades neurológicas, biológicas e psicológicas.



Percebe-se que eles não são uma ocupação simples, pois buscam reduzir complicações e sanar particularidades, verificando que o paciente requer cautela de forma absoluta, amparo emocional e familiar. Tratar integralmente os seres humanos e em especial o portador de enfermidade é tarefa dos cuidados paliativos, e como consequência espera-se a qualidade de vida e a contribuição da assistência à saúde nos casos severos (Tavares & Nunes, 2015).

O conceito deste tipo de cuidados, dito paliativo, desfruta da probabilidade de resgatar a morte como eventualidade natural e integra, priorizar a vida, pensar totalmente no cidadão e abranger o sofrimento (Silva et al., 2016).

Assim, é admissível evidenciar que na efetuação dos cuidados paliativos, os quais os profissionais de saúde realizam, é necessário demonstrar certas habilidades como a compreensão da importância do cuidado que está sendo realizado, e que é um privilégio para estes profissionais promoverem o acolhimento dos pacientes e familiares. Do mesmo modo, o acolher se apresenta como uma maneira de se relacionar e perceber a sensibilidade mais duradoura na correlação com os pacientes. É primordial levar em consideração que o paciente possui o direito de ter todas as informações a respeito da circunstância em que se encontra. O respeito à dignidade humana também reflete, se o paciente não deseja saber de sua condição ou tratamento, igualmente, também é seu direito (Palmeira et al., 2011).

Os fundamentos do cuidado paliativo se apresentam como auxiliares, viabilizando um caminho, no qual fique mais compreensivo perceber que a morte está chegando e que este processo faz parte da vida. Controlar o domínio sobre o que ocorre e resguardar a formalidade e a privacidade; tranquilizar o sofrimento e demais prognósticos; organizar o ambiente da morte; ter assistência, muitas vezes, espiritual e emocional; confortar quem está presente e ocasionar um momento de despedida no tempo certo, essas são funções do profissional que o realiza (Wittmann-Vieira & Goldim, 2012).

Quem adere aos cuidados paliativos busca uma forma de cuidar mais humanizada, um momento de gentileza e amparo. Eles trazem à tona a preocupação com enfermidades terminais dos pacientes e com seus familiares (Santana et al., 2009).

Para atuar em uma área como esta, é necessário ter uma compreensão muito ampla, pois será imprescindível lidar com vários aspectos que incluem destes cuidados calmantes até o encerrar da vida. Vários profissionais estão buscando esta área de atuação, entre eles o enfermeiro, que sempre procura a consolidação dos cuidados e mitigar o sofrimento.

3 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Para a enfermagem conceder cuidados paliativos é vivenciar e distribuir, terapeuticamente, ciclos de amor e compaixão, percebendo que é possível tornar a morte



iminente, respeitável e assegurar ao paciente amparo e acolhimento nos mais diversos momentos (Monteiro et al., 2010).

No Cuidado Paliativo existe um grande esforço em conjunto com os numerosos profissionais de saúde, cada um em sua área, todos com o mesmo propósito, que é aliviar e confortar o sofrimento do paciente e ajudar sua família (Souza & Alves, 2015).

O enfermeiro deve integralizar as práticas não só relacionadas ao paciente, mas também ao familiar/cuidador, perceber os problemas enfrentados por eles, de maneira que possa idealizar a situação num contexto sistêmico, aperfeiçoando todas as instâncias: físicas, sociais, culturais, espirituais e morais (Vasconcelos et al., 2012).

Deste modo, o enfermeiro é indispensável para a equipe de cuidados paliativos, pelo fundamento de sua base, que se sustenta na arte do cuidar. A seriedade da categoria desses cuidados fica perceptível segundo o nascimento da ideologia, emanando-se do princípio que essa forma de cuidado ao paciente promove qualidade de vida nos seus últimos dias e traz também um sentimento de dever cumprido para o profissional (Hermes & Lamarca, 2013).

Abrandar a experiência da dor, tristeza, medo e ausências são um algo a mais, que a equipe de enfermagem pode proporcionar. O bom relacionamento entre pacientes, parentes e equipe de enfermagem facilita a estruturação de relações terapêuticas que podem tranquilizar a tensão inerente à condição, resguardando a dignidade e as concepções do paciente que sofre a terminalidade (Araújo & Silva, 2007).

Com isto, os especialistas em enfermagem nos cuidados paliativos devem ter competência ética para compreender e responsabiliza-se com os desafios que surgirem no campo de trabalho. Como intenção produtiva, torna-se fundamental que o profissional de saúde estabeleça, além da eficiência técnica-científica, uma capacidade humana e ética, experimentando os verdadeiros rendimentos da bioética para uma boa prática, que seja eficaz, compreensível e respeitadora (Machado et al., 2007).

A equipe que lida com os cuidados paliativos, busca ser capaz de desenvolver seus afazeres com sucesso, possibilitando a saúde mental de cada membro, lutando para que esta seja preservada e aprimorada, uma vez que essas conquistas são importantes para os próprios profissionais (Silveira et al., 2014).

Quando uma pessoa recebe um diagnóstico de que a doença está distante de probabilidade de cura, ele e sua família sofrem um choque emocional, o que traz muita angústia. Cada parente pode expressar reações distintas, como rejeição, reserva ou encerramento ao diálogo. Cabe ao profissional de enfermagem tentar restabelecer os vínculos e prestar conforto, compreendo que estas reações podem acontecer e que muitas vezes podem ser passageiras (Ferreira et al., 2008).



Os cuidados paliativos buscam valorizar a atenção, que tem como objetivo fundamental a dignidade humana, evidenciando a boa relação entre o paciente e os profissionais de saúde. Envolvimento que resulta em um compadecimento afetivo, dessa forma, é considerável permitir ao paciente o poder de estabelecer os aspectos positivos desta relação (Sales & Silva, 2011).

4 A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS

O enfermeiro que vivencia os cuidados paliativos deve desempenhá-los com um olhar mais humanista, pois independentemente da incapacidade da recuperação de seu cliente, sua missão naquele momento é trazer conforto, proporcionando privilégios para um e outro, este cuidado pode também trazer-lhe um crescimento pessoal (Andrade, 2013).

O enfermeiro deve disponibilizar seus parâmetros e conhecimentos fundamentais, resgatando suas competências profissionais, com finalidade de abrandar a tristeza do paciente em quaisquer situações, entretanto, para este fim, é necessário uma conquista diária e estabelecimento de vínculo. O ambiente dos cuidados paliativos deve ser provido de uma assistência digna e calorosa, na qual o acolhimento seja constante (Cruz et al., 2016).

Observa-se que nos cuidados da equipe de enfermagem já é proposto esta prática, principalmente no que tange à tristeza do paciente, notando que, por várias vezes o enfermeiro se torna o profissional exclusivo no momento de restabelecimento emocional do cliente, uma vez que estão sempre ao lado de quem está demonstrando o sofrimento, nos quesitos relacionados a enfermidade e a morte.

Neste fundamento, é percebido que as práticas de intervenções e de aplicação de técnicas ofertadas através do enfermeiro sensibiliza significativamente a reabilitação dos pacientes, tendo em vista o relacionamento estabelecido entre os profissionais e os clientes. É com esses que o profissional passa longa parte de seu dia e está troca torna, por vezes, o comportamento do profissional mais humanizado (Santos, 2017).

Os profissionais em cuidados paliativos relatam que o doente só concorda em ser cuidado a partir do momento em que ele confia no profissional que está lhe acompanhando e está fidúcia só se dá por intermédio do esclarecimento, perseverança, e através de uma comunicação afetiva e clara. O enfermeiro traz consigo a finalidade do cessar do desespero, do sofrimento e das incertezas acerca das circunstâncias hospitalares, atribuindo comodidade aos doente e familiares, auxiliando na tomada de decisões (Chaves et al., 2016).

A enfermagem pode desempenhar um papel fundamental de apoiar o doente e os familiares, diminuindo os pavores e preocupações. Assim, para a obtenção de um profissional ideal, verifica-se a indispensabilidade de capacitação de profissionais nos cuidados paliativos



para que compreendam não apenas à imposição dos pacientes, mas que propiciem uma assistência aos familiares e aos cuidadores diretos desses doentes (Vasconcelos et al., 2012).

No aperfeiçoamento do profissional acerca dos cuidados paliativos é essencial, ele deve entender a família e o doente, ao mesmo tempo em que lida com as fragilidades humanas e o processo de óbito, isso pode gerar questionamentos internos e também trazer sofrimento ao enfermeiro. Desta maneira, o profissional deve posicionar seu foco na pessoa, e não apenas na enfermidade, estabelecendo a tranquilidade e concebendo uma maneira de descanso respeitável e agradável, entendendo que a morte faz parte da progressão da vida (Mundstock et al., 2017).

O profissional da enfermagem é uma peça fundamental nos cuidados paliativos, deve sempre estar preparado psicologicamente e emocionalmente para lidar com várias situações, inclusive com a morte, tendo em vista que, tudo isto é bem comum no seu dia a dia.

Segundo o manual do Instituto Nacional do Câncer (INCA), que trata de cuidados paliativos em pacientes com câncer, nestes cuidados o enfermeiro tem a possibilidade de ampliar suas condutas, visto que, o paciente se encontra hospitalizado ou em domicílio no qual, na maioria das circunstâncias, ele é acompanhado por cuidadores. Neste âmbito, ele descreve que os planos de cuidados da enfermagem devem direcionar o uso das medicações, de acordo com a prescrição médica; fazer e conduzir a realização de curativos; posicionar sondas e cateteres, orientando sobre o seu manuseio diário; aplicar hidratação parenteral e subcutânea; entre outros. Direcionar os cuidados de higiene a serem realizados e demonstrar o prestígio de proporcionar ao cliente um ambiente mais agradável e preparado (Unic, 2009).

Tendo em vista que os profissionais da saúde conduzem seus olhares aperfeiçoando os entendimentos nos cuidados paliativos e agregando a concepção de cuidar, mesmo que a recuperação não se torna mais possível, desta maneira algumas condutas são priorizadas em cuidados paliativos, destacando-se que diversas delas podem estar estreitamente relacionadas aos conhecimentos dos profissionais de enfermagem, evidenciado: massagem conforto e higiene; hidratação e nutrição; tratamento de lesão; farmacotécnica magistral (Vasques et al., 2014).

Dentro da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pode-se estabelecer o cuidado individualizado, o qual se caracteriza por: peculiaridade e os preceitos dos pacientes, considerando suas personalidades, circunstância clínicas, acontecimento de vida privativa, bem como, preferências na atuação dos cuidados e impressionando positivamente no resultado da assistência (Martins & Perroca, 2017).

Sendo assim, o serviço de assistência de enfermagem (SAE) mostra-se como um instrumento que auxilia na contribuição dos cuidados de enfermagem, reduzindo complicações no decorrer do tratamento ou proporcionando a adaptação e reabilitação do cliente, além de possibilitar o reconhecimento das necessidades preferenciais e a preparação dos cuidados



individualizados, integrais e humanizados. Além do aprimoramento da prática, o plano de cuidados deve dedicar-se às necessidades humanas essenciais, caracterizadas pelos aspectos junto ao alimento, à água, à segurança, ao amor necessários à sobrevivência e à saúde (Souza Neto et al., 2017).

Assim, o enfermeiro pode estabelecer várias intervenções de enfermagem, que serão prescritas dentro das formas de ações dos cuidados de enfermagem, sendo uma estratégia de reunir diversas condições que podem satisfazer as necessidades dos pacientes e familiares. Complementando que, durante esta fase, após as coletas de informações e da preparação de todos os diagnósticos de enfermagem é que se pode reconhecer as intervenções de enfermagem, que quando são aplicadas, buscando sempre obter resultados apropriados para a prevenção de várias complicações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos são de grande importância para os pacientes que se encontram em fase terminal, pois é uma forma de demonstrar carinho e zelo pela história de vida do paciente, esses cuidados minimizam a dor e trazem conforto não só para o enfermo, mais também para os familiares.

Compreender a morte como processo natural é uma tarefa complicada, pois em nossa sociedade a morte é algo a ser evitado e postergado, pouco se comenta sobre este processo e muitas vezes a morte não é aceita. Com esta compreensão o enfermeiro deve tratar com naturalidade o adoecimento, cuidando do paciente com todo seu saber técnico/científico, buscando, demonstrar empatia e compaixão, se solidarizando com a família e paciente.

Os cuidados paliativos são uma forma de atenção que visam prevenção e alívio do sofrimento, sejam eles de ordem física, sociais ou psicológicas. O profissional enfermeiro tem toda capacidade para traçar um plano individualizado de cuidado para os pacientes em fase terminal, visando confortar o paciente e familiares/cuidador, pois o mesmo tenta, a todo tempo, criar vínculos e demonstrar respeito, tornando a passagem mais branda.

6 REFERÊNCIAS

- Andrade, G. P. (2013). *Preparo e Percepção do Enfermeiro em Cuidados Paliativos: a essência deste cuidado à criança oncológica fora de possibilidade terapêutica*. TCC de Graduação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Araújo, M. M. T. & Silva, M. J. P. (2007). A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41(4), pp. 668-674.



- Chaves, C. et al. (2016). A percepção dos enfermeiros na prestação de cuidados paliativos. *Atas Investigação Qualitativa em Saúde*, 2, pp. 1535-1543.
- Cruz, R. A. de O., Arruda, A. J. C. G., Agra, G., Costa, M. M. L. & Nóbrega, V. K. de M. (2016, agosto). Reflexões Acerca dos Cuidados Paliativos no contexto da Formação em Enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFPE*, 10(8), pp. 3101-3107.
- Ferreira, N. M. L. A., Souza, C. L. B. & Stuchi, Z. (2008, janeiro/fevereiro). Cuidados paliativos e família. *Revista Ciências Médicas*, 17(1), pp. 33-42.
- Gomes, A. L. Z. & Othero, M. B. (2016). Cuidados Paliativos. *Estudos Avançados*, 30(88), pp. 155-166.
- Hermes, H. R. & Lamarca I. C. A. (2013). Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9), pp. 2577-2588.
- Machado, K. D. G., Pessini, L. & Hossne, W. S. (2007). A formação em cuidados paliativos da equipe que atua em unidade de terapia intensiva: um olhar da bioética. *Bio&Thikos*, 1(1), pp. 34-42.
- Martins, P. F. & Perroca, M. G. (2017). Necessidades de cuidados: o olhar do paciente e da equipe de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(5), pp.1080-1086.
- Mundstock, I., Kohl, A. C., Pradié, L. A., Gross, V. & Vianna R. M. (2017). Cuidados Paliativos: Importância do Profissional de Enfermagem. *Anais do Simpósio Internacional De Promoção Da Saúde*, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2.
- Monteiro, F. F., Oliveira, M. & Vall, J. (2010, julho/setembro). A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. *Revista Dor*, 11(3), pp. 242-248, jul/set. 2010.
- Nunes, M. G. S. & Rodrigues, B. M. R. D. (2012) Tratamento Paliativo: perspectiva da família. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 20(3), pp. 338-343.
- Palmeira, H. M., Scorsolini-Comin, F & Peres, R. S. (2011, dezembro). Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. *Aletheia*, pp. 35-36.
- Sales, C. A. & Silva, V. A. (2011). A atuação do enfermeiro na humanização do cuidado no contexto hospital. *Ciências, Cuidado e Saúde*, 10 (1), pp. 66-73.
- Santana, J. C. B. et al. (2009). Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. *Bio&Thikos*, 3(1), pp. 77-86.
- Santos, E. B. (2017) O papel do/a enfermeiro/a: visão humanística dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. *Id on line. Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 11(39), pp. 396-409.
- Silva, C. P., Santos, A. T. C., Silva, R. P., Andrade, J. D. & Almeida, L. M. (2016). Significado dos Cuidados Paliativos para a Qualidade da Sobrevivência do Paciente Oncológico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 3(62), pp.225-235.
- Silva, J. V., Andrade, F. N., Nascimento, R. M., (2013, setembro). Cuidados Paliativos – Fundamentos e Abrangências: revisão de literatura. *Revista Ciências em Saúde*, 3(3), pp. 1-18.
- Silveira, M.H., Ciampone, M. H. T. & Gutierrez, B. A. O. (2014). Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia*, 17(1), pp. 7-16.
- Souza, J. M. & Alves, E. D. (2015). Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(3), pp. 264-269.



- Souza Neto, V. L. et al. (2017). Proposta de plano de cuidados em enfermagem para pessoas internadas com Aids. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 5(1), pp. 1-9.
- Tavares, A. G. S.; Nunes, J. S. S. (2015, janeiro/junho). Cuidados Paliativos e melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 4(1), pp. 39-47.
- Unidade de Cuidados, UNIC. (2009). *Manual de Cuidados Paliativos em pacientes com câncer*. [manual]. Rio de Janeiro: UNATI/UERJ.
- Vasconcelos, E. V., Santana, M. E. De. & Silva, S. E. D. (2012). Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, 3(3), pp. 127-130.
- Vasques, T. C. S. et al. (2014, outubro). Cuidados Paliativos no cotidiano de trabalho dos profissionais da saúde e de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFPE*, 8(2), pp. 3797-3805.
- Wittmann-Vieira, R. & Goldim, J. R. (2012). Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(3), pp. 334-339.

7 OBRAS CONSULTADAS

- Alves, E. F. (2013, janeiro/julho). A comunicação da equipe de enfermagem com o paciente em cuidados paliativos. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 34(1), pp. 55-62.
- Aparício, M. & Caldeira, S. (2015). A Liderança de Enfermagem em Cuidados Paliativos. *Tesela [Rev Tesela]*, 17, pp.1-8.
- Dias, G. A. R. et al. (2014). A atenção prestada por enfermeiros em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 5(3), pp.2043-58.
- Encarnação, J. F. & Farinasso, A. L. da. C. (2014, janeiro/junho). A família e o familiar cuidador de pacientes fora de possibilidades terapêuticas: uma revisão integrativa. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 35(1), pp. 137-148.
- Franco, H. C. P. et al. (2017). Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. *Revista Gestão e Saúde*, 17(2), pp. 48-61.
- Kruse, M. H. L. et al. (2007). Cuidados Paliativos: uma experiência. *Revista HCPA*, 27(2), pp. 49-52.
- Lima, A. C., Silva, J. A. De S. & Silva, M. J. P. (2009, abril/junho). Profissionais da saúde, cuidados paliativos e família: revisão bibliográfica. *Cogitare Enfermagem*, 14(2), pp. 360-367.
- Pereira, T. da. S. (2017). Os desafios e possibilidades para a atuação interdisciplinar em cuidados paliativos oncológicos em um hospital universitário. *Anais da Jornada Internacional de Políticas Públicas*, São Luís, Maranhão, Brasil.
- Pereira, T. M. R. et al. (2015). Assistência de Enfermagem nos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos Terminais: uma revisão de *Literatura*. *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde*, 2015, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
- Pozebom, D. L. (2014). *Comunicação entre equipes, familiares e pacientes em cuidados paliativos: uma revisão de literatura*. TCC de Graduação, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.



Silva, M. M. & Moreira, M. C. (2010). Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(3), pp. 483-490.